

# HELMINTOFAUNA E FATOR DE CONDIÇÃO DE *Gymnotus inaequilabiatu*s COMERCIALIZADAS COMO ISCAS VIVAS EM DOURADOS MS

Gabriel Piovezan Pezzin Pacheco<sup>1</sup>  
Elis Adomaitis Nunes<sup>2</sup>  
Lucimara de Araujo Ramos<sup>3</sup>  
Lidiany Doretto Cavalcanti<sup>4</sup>  
Márcia Regina Russo<sup>5</sup>

## RESUMO

No Brasil, estudos sobre a fauna parasitária de *Gymnotus inaequilabiatu*s são relativamente limitados, especialmente na Região Centro-Oeste, portanto, este trabalho teve como objetivo conhecer os grupos de endoparasitas que acometem a espécie *G. inaequilabiatu*s, provenientes de estabelecimento comercial de iscas vivas, e correlacionar com o fator de condição do peixe. Foram analisados 58 indivíduos *G. inaequilabiatu*s adquiridos de diferentes estabelecimentos de venda de iscas vivas no município de Dourados, Mato Grosso do Sul. Após a biometria, os peixes foram eviscerados e examinados quanto à presença de endoparasitas sob microscópio estereoscópico. A localização dos parasitas no hospedeiro, abundância e a intensidade da infestação foram registradas e os parasitos armazenados e posteriormente identificados. A identificação foi realizada utilizando chaves de identificação específicas para cada táxon. Os espécimes apresentaram um peso médio de  $55,5 \pm 47,9$  g, e um comprimento médio de  $24,0 \pm 5,5$  cm. No total foram encontrados 303 helmintos parasitando o intestino, cavidade celomática e musculatura. Os parâmetros parasitológicos, como a abundância média e a intensidade média de infecção, foram determinados para cada grupo de parasita. Foram identificados quatro táxons parasitários: Digenea, Nematoda, Cestoda e Acanthocephala. Metacercárias da espécie *Ciclostomus margiunatus* (Digenea) foi a mais prevalente, com uma taxa de infecção de 42,5%, abundância média de 4,26% e

<sup>1</sup> Mestrando pelo programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Meio Ambiente da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD, [GabrielpiovezanP@outlook.com](mailto:GabrielpiovezanP@outlook.com);

<sup>2</sup> Mestranda pelo programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Meio Ambiente da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, [elis.adomaitis@gmail.com](mailto:elis.adomaitis@gmail.com);

<sup>3</sup> Mestre em Ciências e Tecnologia Ambiental pela Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, [lucimararamos@ufgd.edu.br](mailto:lucimararamos@ufgd.edu.br);

<sup>4</sup> Doutorado pelo programa de Pós-Graduação em Ecologia de Ambientes Aquáticos Continentais da Universidade Estadual de Maringá - UEM, [lidianydoretto@hotmail.com](mailto:lidianydoretto@hotmail.com);

<sup>5</sup> Professora orientadora: Doutora, Faculdade Ciências Biológicas e Ambientais- UFGD, [marciarusso@ufgd.edu.br](mailto:marciarusso@ufgd.edu.br).

intensidade de infecção de 13%. O fator de condição não diferiu entre peixes parasitados e não parasitados,  $\pm 0,237$  ( $p < 0,05$ ), o que indica um bom estado de saúde destes animais.

**Palavras-chave:** ecologia parasitária, endoparasitos, pesca, bem-estar animal, fator de condição.